



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**MÁRCIA REGINA NUNES DOS SANTOS**

**A PRÁTICA DE ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA  
FORMAÇÃO DOCENTE**

**GUARABIRA – PB**

**2016**

**MÁRCIA REGINA NUNES DOS SANTOS**

**A PRÁTICA DE ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA  
FORMAÇÃO DOCENTE**

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA

S237p Santos, Márcia Regina Nunes dos

A prática de estágio como instrumento de aprendizagem  
na formação docente. / Márcia Regina Nunes dos Santos -  
Guarabira: UEPB, 2016.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de  
Oliveira.”

1. Estágio. 2. Formação docente. 3. Professor. I.  
Título.

22.ed. CDD 370.71

MÁRCIA REGINA NUNES DOS SANTOS

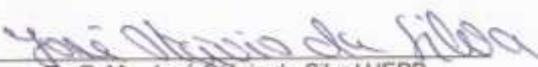
A PRÁTICA DE ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA  
FORMAÇÃO DOCENTE

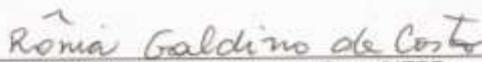
Artigo apresentado à Coordenação do  
Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, Campus III – Guarabira, em  
cumprimento às exigências necessárias  
para obtenção do Grau de licenciada em  
Pedagogia.

Aprovada em: 18/10/2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Mônica de Fátima Guedes/UEPB  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. José Otávio da Silva/UEPB  
(Examinador)

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Rônia Galdino da Costa/UEPB  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2016

*“Tudo é do pai toda honra e toda glória é dele a vitória alcançada em  
minha vida”.*

*Padre Fábio de Melo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus criador de todas as coisas, a base de tudo na vida sem ele nada até aqui seria possível.

Em seguida a família, primordialmente minha mãe Marineide, meu pai Manuel, meu irmão Maciel seres humanos maravilhosos exemplos de ensinamentos e virtudes que em lugar algum se aprende.

Meus avós, tios (a), primos (as) que sempre me incentivaram a nunca desistir de meus objetivos.

Meus amigos e amigas que nessa jornada, tanto presencialmente ou à distância torceram por mim. A uma delas dedico meu carinho especial, Maria Telma companheira fiel desde o início da batalha.

Aos mestres que contribuíram para meu desenvolvimento humano e profissional e também aos que fazem parte da coordenação de Pedagogia.

Aos colegas de sala, apesar de desentendimentos permanecemos unidos e fortes até a conclusão dessa etapa.

A orientadora Mônica de Fátima Guedes, que pacientemente encaminhou o trabalho da melhor maneira possível.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização desse sonho, que orgulhosamente estou realizando. Valeu muito a pena todos os desafios e obstáculos vencidos.

Concluo, dizendo que minha escolha não foi por falta de opção e sim por amor ao ideal que acredito ser o futuro... As crianças.

# **A PRÁTICA DE ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE**

SANTOS, Márcia Regina Nunes<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo objetiva analisar a importância da prática de estágio, sua contribuição para os cursos de formação docente, como também o caráter tradicionalista ainda adotado pelas escolas nos dias de hoje. Assim sendo, sua fundamentação teórica contempla os seguintes autores, Libâneo (1994), Freire (1996), Lima (2008), Chizzotti (2006), Pacheco e Masetto (2007), Piconez (2006), entre outros que em seus escritos transparecem o conhecimento para tratar das temáticas em questão. Metodologicamente foi utilizado à pesquisa de cunho bibliográfico, que de acordo com Carvalho (1989) “é uma busca de informações de diversas fontes escritas procurando obter dados a respeito do tema em questão” e de campo, numa abordagem qualitativa, contextualizando informações através do instrumento de coleta de dados, o questionário. Em síntese podemos afirmar que o estágio supervisionado é um complemento importantíssimo na formação docente. Dessa maneira, é de suma relevância a integração e parceria entre a escola campo, universidade, estagiários, em prol do ampliamiento de práticas mais eficazes no processo ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Formação Docente. Professor.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UEPB/Campus III; <http://lattes.cnpq.br/5076110998335379>

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the importance of the practice of stage, its contribution to the teacher training courses, as well as the traditionalist character still adopted by schools today. Thus, its theoretical foundation includes the following authors Libâneo (1994), Freire (1996), Lima (2008), Chizzotti (2006), Pacheco and Masetto (2007), Piconez (2006) who in their writings look through knowledge to address issues in question, among others. Methodologically it was used the bibliographical research, which according to Carvalho (1989) "is a search for information from different sources written seeking data on the subject in question" and of field, a qualitative approach, contextualizing informations through the instrument of data collection, the questionnaire. In synthesis, we can say that the supervised training makes an important role in teaching pedagogical training. This way, it is utmost relevance to integration and partnership between the school field, university interns in favor of enlargement of practices more efficient in the teaching / learning process.

**KEY-WORDS:** Stage; Teacher Training; Teacher.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
2.1 Em busca de conceitos.....	11
2.2 A prática do estágio na formação docente.....	13
3. O CAMPO DE PESQUISA.....	14
4. VIVÊNCIAS DA PRÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	15
4.1 Observando, registrando, praticando.....	16
4.2 Caráter tradicionalista das instituições nos dias atuais.....	18
5. O PERFIL DO PROFISSIONAL DA ESCOLA CAMPO.....	21
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo discutiu a importância do Estágio Supervisionado no espaço escolar e quais as contribuições para a Formação Docente do aluno do Curso de Graduação em Pedagogia.

Nesse ensejo, a teoria e a prática encontram-se uma para complementar a outra ressignificando saberes proporcionando reflexões e transformações nos espaços educacionais.

Desse modo, antes de qualquer coisa, foi imprescindível relatar brevemente alguns conceitos de estágio e o que essa prática agrega aos cursos de formação docente. Logo depois, fez-se necessário o conhecimento prévio das características físicas e estruturais que envolvem o ambiente que foi observado e realizado a intervenção (regência), e esse foi justamente o fator tratado no terceiro ponto desse estudo: a escola campo. Sequencialmente apresentaram-se os relatos, ou seja, todos os momentos que vivenciamos na prática no espaço escolar.

Em seguida, se desenvolveu o subtópico sobre o elemento que ficou mais perceptível durante esse período, o caráter tradicionalista de ensino que por vezes ainda é praticado nos ambientes educacionais. Logo após, o perfil do profissional da escola campo dados esses que foram coletados através do questionário elaborado juntamente com a coordenação do estágio, e tinha o intuito de diagnosticar em que nível se estabelecia a formação dos profissionais docentes da referente instituição. E por fim as considerações finais, o que conquistamos com o estágio e reflexões de todos esses momentos práticos vivenciados.

Assim, dentre as problemáticas observadas nesse estudo, foram elencadas como sendo primordiais e sobre as mesmas detivemos o olhar investigativo: a importância da prática de estágio, como também sua contribuição para os cursos de formação docente e o caráter tradicionalista ainda adotado pelas escolas nos dias de hoje.

Portanto, a escolha justifica-se pela relevância atribuída às temáticas abordadas, visto que a demanda por profissionais qualificados está cada vez maior e é por meio do estágio componente curricular obrigatório nos cursos de

Pedagogia e nas Licenciaturas, que os estagiários têm um contato direto com a realidade na qual atuará sendo um lócus de conhecimento e aprendizagens.

Nesse sentido, tentamos esclarecer através de estudos bibliográficos e dados coletados durante a observação e regência as questões expostas acima numa abordagem de pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti (2006), [...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário.

Dessa maneira, no entusiasmo de construir esse artigo afirmamos que momentos valiosos foram vivenciados a partir do instante que compartilhamos saberes e também aprendemos no espaço institucional que somente a prática do Estágio Supervisionado pode proporcionar. Nos fez crescer como pessoas e profissionais diante das reflexões e dos desafios vencidos.

## **2. REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **2.1 Em busca de conceitos**

O que seria estágio supervisionado? Qual sua importância no que diz respeito à formação docente? Que aspectos são elencados como sendo relevantes para obter resultados significativos nesse lócus de pesquisa e aprendizagem?

São algumas indagações como essas citadas acima que surgem diante dos estudos realizados na faculdade, espaço este onde a teoria está indiscutivelmente presente e jamais dissociadas da prática, pois uma necessita do suporte da outra para que haja o fortalecimento de vínculos educacionais em prol de uma aprendizagem significativa.

Antes de tudo, acentuaremos alguns conceitos de estágio. E porque conceitos escritos no plural? Porque não há significado único e sim a existência de uma diversidade de olhares sobre o mesmo que contribuem para orientações e adequações a realidade nas quais cada indivíduo está inserido educacionalmente.

Nessa linha de raciocínio, teóricos e estudiosos em suas produções acadêmicas revelam o que o estágio supervisionado representa baseados ou não em outros autores. Temos como exemplos claros de tais afirmações Pimenta e Lima (2004), quando:

Reafirmamos nosso conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (pag.61.)

As autoras abordam o estágio como o envolvimento de uma série de aspectos que correspondem ao aprofundamento de estudos perpassando para uma reflexão dos resultados obtidos com essa prática.

Concordamos com as mesmas nesse sentido, pois para que o estágio de fato seja cumprido da melhor forma possível deve-se compreender todo o processo, lembrando que essa prática hoje não só rotula negativamente o profissionalismo de outrem, mas a partir da observação e participação podemos também contribuir para uma nova abordagem de saberes pedagógicos e metodológicos a fim de possibilitar avanços nas aprendizagens dos alunos. Desse modo, o estágio se configura como espaço onde o estagiário terá um contato direto com o ambiente que futuramente fará parte como é relatado por Pacheco e Masetto (2007):

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (p.143).

Ademais, Pimenta (1997), tece seu olhar sobre o estágio dizendo que:

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. (p.74).

Diante das colocações dos autores podemos perceber o quanto o estágio é um espaço importante para formação docente que possibilita a reflexão, discussão de técnicas como também a instrumentalização da prática.

## **2.2 A prática do estágio na formação docente**

A formação docente é fator essencial na profissionalização dos indivíduos inseridos no processo ensino aprendizagem. De acordo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004):

A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional.

Nessa visão, o conceito de profissionalização remete a um entendimento social do termo que teoriza fundamentos, mas também está intimamente interligado ao prático numa perspectiva de aprimoramento de conhecimentos e habilidades.

Sendo assim, a abordagem de desenvolvimento profissional relatado acima não está distante das características da definição utilizada no ambiente escolar. Não estamos afirmando aqui que existe um único conceito, pelo contrário a diversas constatações. Então, no parágrafo seguinte só para ilustrar refletimos um desses exemplos.

No âmbito da docência, o processo de profissionalização estabelece estreitas relações com a formação profissional, uma vez que a instituição de uma agência formadora caracteriza-se como um dos estágios do processo de desenvolvimento das profissões. O que implicará em dizer que, desta instituição decorrerão as orientações iniciais acerca da especificidade do trabalho que deverá ser realizado, imprimindo características e conhecimentos peculiares da profissão a um grupo que exerce uma atividade diferenciada e reconhecida pela sociedade (BONELLI, 1999).

Nesse sentido, faz-se necessário que a instituição formadora seja vista como espaço de pesquisa, reflexão e construção de novos conhecimentos contribuindo para uma formação de qualidade e ao mesmo tempo continuada.

E é justamente essa ponte que o estágio supervisionado proporciona uma experiência prática do cotidiano escolar fortalecendo o elo entre teoria e prática que são indissociáveis.

Segundo Piconez (2006); o estágio supervisionado ajuda ao aluno estagiário a entender na prática qual será sua área de atuação, é uma forma de ajuntar a teoria à prática, formulando sua consciência política e social. Apresenta-se como uma forma de trocar ideias e possibilidades, para mudanças no modo de ensinar, do professor como aluno estagiário, que tem visão nova e abrangente da sociedade.

Com isto, a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Pois, ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Desse modo, ficou brevemente clara a importância da prática de estágio para a formação docente, a convivência com o real exercício do que foi aprendido teoricamente na universidade, fazendo com que o estudante exteriorize suas potencialidades além de refletir com o que não deu certo e que pode ser melhorado.

### **3. O CAMPO DE PESQUISA**

A Escola municipal Maria Eulália Cantalice Cavalcante funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Está situada a Avenida Dr. João Pimentel Filho S/N no Bairro do Juá, atendendo as comunidades do mesmo bairro de localização, Sítio Itamataí, Conj. N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>. Aparecida, Bairros do Nordeste, Esplanada e Adjacências.

Essa unidade atende a uma clientela oriunda da zona urbana e rural, no entanto a maioria dos alunos é de origem urbana. De acordo com informações coletadas no Projeto Político Pedagógico da escola a renda desses não ultrapassa em média a 1 (um) salário mínimo e a maioria dos pais não têm salário ou profissão definida. Alguns trabalham na agricultura.

A instituição contribui com a educação pública, ofertada pela Rede Municipal de Educação de Guarabira, conta com a parceria do Sistema SGI- Sistema de Gestão Integrada, desde 2009. A estrutura física estabelecida desde sua fundação, tempos depois com o crescente número de alunos teve de apresentar uma proposta para ampliação física, não dispondo deste espaço a solução foi o crescimento vertical, com a construção de um primeiro andar onde funcionam as salas das crianças maiores.

Na parte térrea nos deparamos com um grande quadro de avisos, onde informações tanto para funcionários quanto para os pais de alunos são expostas. Neste mesmo espaço existe uma pequena sala de informática e um almoxarifado. Ainda no térreo funcionam duas salas de aula, com o 1º e o 5º ano, ambos em horários distintos. Há ainda uma cozinha com geladeira, fogão e outros utensílios, onde é preparada a merenda dos alunos, e a dispensa reservada para guardar os alimentos.

No andar construído encontra-se num mesmo espaço a sala de professores, mini biblioteca, secretaria. Vale salientar, que este espaço é exclusivo para professores, coordenadores e gestão da escola para realização de suas respectivas atividades. Ao lado, funciona a sala do 3º ano, logo após a sala do 4º ano, seguida da turma de 1º ano do programa Mais Educação.

No ano letivo de 2016 a escola matriculou 192 alunos distribuídos entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, incluindo EJA (Educação de Jovens e Adultos), e o Programa Mais Educação.

Com relação ao quadro de funcionários a escola contém um total de 19 especificados da seguinte forma: dois professores contratados, nove professores efetivos, uma gestora adjunta, uma gestora, uma coordenadora pedagógica, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, um vigilante.

Sobre a gestão da escola afirmamos que trabalha ainda timidamente com o projeto de gestores democráticos, percebe-se esse fato através da observação como um todo de comportamentos e ações individualizados e não pactuadas entre si. Neste sentido todos trabalham muito, mas seguem seus próprios preceitos e concepções individuais.

#### **4. VIVÊNCIAS DA PRÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR**

A pesquisa de campo realizada através do estágio supervisionado II permitiu a vivência da prática de fato, teorizada na academia. Assumimos uma postura de observadoras e investigadoras do estágio enquanto campo da formação, não apenas um olhar disperso e sim um olhar de pesquisador que tem foco e propósito a se alcançar.

Diante da importância de um olhar apurado Freire (1996) diz que o instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica.

Logo, os pontos seguintes trataram de registros do que foi vivenciado e simultaneamente considerações acerca do tradicionalismo nas questões metodológicas do processo ensino/aprendizagem.

#### **4.1 Observando, registrando, praticando**

O momento em que nos deparamos com o estágio supervisionado II no ensino fundamental I em meados de 2016 na instituição descrita anteriormente fomos contempladas com uma turma do 4º ano, turma esta composta de 15 alunos incluindo um com necessidades especiais (leve problema mental). A sala de aula estava sob a responsabilidade da professora regente, que é formada em Pedagogia e 33 anos de carreira docente, ou seja, esta praticamente em fim de deixar o magistério.

Fizemos um planejamento de todas as ações totalizando uma frequência de sete encontros que objetivaram a observação do cotidiano escolar como também identificar as contribuições do estágio supervisionado para formação docente. Ao mesmo tempo articulamos e construímos o planejamento de aulas que necessariamente fizeram parte da atuação como estagiária/discente do curso de licenciatura em Pedagogia.

Desse modo, a partir das observações dos espaços físicos e familiarização com os indivíduos da instituição campo, elencamos os eixos norteadores que fizeram parte da discussão e reflexão da prática de estágio como contribuição na formação docente.

Para tal, baseamos o planejamento de acordo com as necessidades do alunado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, evidenciando suas particularidades e aprendizagens já existentes. Nessa tessitura, propusemos para Língua Portuguesa atividades e metodologias que enfocassem a questão da leitura vista a importância que esse ato pode proporcionar levando em consideração a faixa etária escolar a qual estão inseridos, que exige um aprofundamento dessa prática. Conseqüentemente, a gramática seguindo a sequência de conteúdos da professora titular para não interferir tão invasivamente em seu planejamento (aumentativo e diminutivo dos substantivos/ gênero do substantivo masculino e feminino). Logo depois, foi trabalhada a produção textual livre, como também direcionada com questões pré-definidas.

Dando continuidade na disciplina de Matemática enfatizamos conteúdos como, por exemplo, unidade, dezena e centena. Para tanto os alunos usaram materiais concretos possibilitando o contato com o objeto de estudo (só para ilustrar nesse momento foi utilizado o material dourado). Ademais, trabalhamos com as operações da matemática adição e subtração sempre procurando métodos lúdicos e menos enfadonhos para desenvolver as habilidades dos mesmos.

No decorrer do processo de explanação e participação da rotina escolar dos alunos da turma do 4º ano pontos positivos e negativos tornaram-se perceptíveis, isto quer dizer que estávamos trilhando o percurso metodológico que nos levou a alcançar os objetivos almejados.

Em contrapartida, destacamos os pontos positivos, onde a leitura destaca-se como importante e frequente em todos os momentos, o entusiasmo do alunado em realizar leituras seja individual, compartilhada com os colegas, o encantamento é visível como também o empenho por parte da professora titular em proporcionar cada vez mais instantes prazerosos como estes. Em segundo lugar, a participação assídua dos alunos sempre que solicitados a demonstrar suas opiniões, seus exemplos práticos diante dos conteúdos trabalhados.

Porém, em virtude da gestão da escola comportar-se de maneira retraída perante as exigências hierárquicas do sistema de ensino não flexibilizando metodologias, aspectos de sala de aula como, por exemplo, a

prática pedagógica, que pontos negativos revelaram a ponta do iceberg de um dos problemas ainda hoje enfrentados por muitas instituições que é a pedagogia tradicional. Ou seja, apesar de se preocuparem com desenvolvimento de seus alunos a gestão e o corpo docente timidamente desenvolvem propostas voltadas à pedagogia libertadora que permite a abertura a novas possibilidades de ensino e aprendizagens verdadeiramente significativas.

Dessa maneira, concluímos as etapas de observação e atuação no campo de estágio certas de termos contribuído com o que já obtíamos de conhecimento do mesmo modo que aprendemos ainda mais e refletimos profundamente a nossa própria prática pedagógica e com certeza através da experiência de estar à frente da turma ministrando aulas confirmou ainda mais que nossa formação jamais pode ser apenas teórica, mas principalmente prática, pois são essas ações que verdadeiramente nos farão aprender.

#### **4.2 Caráter tradicionalista das instituições nos dias atuais**

A priori, podemos chamar de tradicional, modos de viver ou atitudes estruturadas em regras incontestáveis, conservadoras, ou seja, passado de geração em geração sem abertura de novas ideias, como também flexibilidade para aceitações de opiniões diferentes.

Sendo assim, o termo tradicionalismo vem perpassando durante toda a história seja ela educacional, política entre outros. Mas, vale ressaltar que, nosso enfoque neste artigo é com relação às ações tradicionalistas no contexto escolar.

Para início de conversa, refletimos a temática em questão observando a seguir considerações de Libâneo ao que chamamos de Pedagogia Tradicional, o mesmo diz que:

A Pedagogia Tradicionalista, em suas várias correntes, caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação de agentes externos na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade e na concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor ora pela observação sensorial. (1994, p. 61).

Para exemplificar a respeito, ainda é comum o ensino como atividade de transmissão mecânica de conteúdos e conceitos com ênfase na memorização. Neste sentido o objetivo do ensino é a avaliação. A avaliação, portanto, passa a ser o fim, ou seja, é a meta a ser alcançada pela escola. O conteúdo trabalhado é sempre o mesmo, com poucas alterações, e é repassado sempre de forma dogmática. Esse comportamento é reforçado pelas avaliações em larga escala imposta pelo sistema educacional nacional, e o perigo deste procedimento é que novamente desloca-se do olhar do “como se aprende”, para o método, ou seja, “como se ensina”. O fim da educação deixa de ser a aprendizagem do aluno e passa a ser o alcance de metas pré-estabelecidas pelo sistema.

Não se pode negar que houve transformações nos últimos anos. Com os avanços, a globalização em toda parte as transformações ocorreram principalmente no âmbito educacional. Nessa perspectiva, o modelo de ensino que toma conta da sociedade, passa a agregar valores do mercado, tais como: flexibilidade e abertura de novas abordagens, liberdade de expressão, resiliência, ou seja, nada está acabado a cada momento acontece uma renovação e como seres humanos pertencentes a esse meio devemos nos adequar e contribuir para que o crescimento aconteça.

As carteiras antes enfileiradas deram lugar a outras formas como, círculos, meia lua assim o professor e os alunos desejem uma aula diferenciada, sem tanto enrijecimento. Mudam-se as propostas, no entanto a essência do velho ensino parece permanecer.

Neste sentido pode-se afirmar que o tradicionalismo resistiu apesar das mudanças apresentando-se agora de forma sutil, quase imperceptível diante do discurso de progresso.

Por esse motivo, enfatizamos em especial a questão do tradicionalismo nas instituições, pois é relevante nos apropriarmos de elementos que fazem parte do nosso curso, da nossa área de estudo. Assim sendo, nada mais coerente que tratar do tema. Portanto, destacaremos primordialmente as práticas tradicionais aplicadas na escola ainda nos dias de hoje que, pode e está ocasionando consequências desastrosas na vida tanto escolar como pessoal dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Tomamos como referência de caso nossa experiência vivenciada no estágio supervisionado II. Durante as observações presenciamos ações ainda muito tradicionalistas. Inicialmente, destacamos o caráter tecnicista ao nos depararmos com os hinos sendo cantados todos os dias antecedendo as aulas, além disso, práticas totalmente centradas no manual dos alunos (livro didático), que também servem para definir a ação dos docentes. Para compreendermos melhor, a seguir traremos um conceito de tecnicismo:

Quanto ao tecnicismo educacional, embora seja considerada como uma tendência pedagógica inclui-se, em certo sentido, na Pedagogia Renovadora. Desenvolveu-se na década de 50, à sombra do progressivíssimo ganhando nos anos 60 autonomia quando constituiu-se especificamente como tendência inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.67).

É justamente essa abordagem sistêmica citada pelo autor que transpareceu no fato ocorrido na sala de aula, ou seja, um cronograma de ações é executado pelos próprios alunos sem sentido nenhum. Os mesmos se colocam de pé, mão no peito e executar repetidos gestos, não obtendo o menor conhecimento com relação ao porque de serem obrigados a fazê-los.

Isto despertou uma inquietação em nossas observações, então fomos à busca de respostas, indagando a direção da instituição qual seria a importância desse momento. Na realidade os próprios profissionais não sabem por que desenvolvem este tipo de ação. Apenas fazem, porque alguém falou que deveriam fazer.

A respeito da prática pedagógica a mesma apresenta-se de maneira conteudista, reduzindo muitas vezes a reprodução automática de conteúdos retirados do livro didático, leituras como pretexto para a introdução de conteúdos e atividades escritas com total fragmentação da língua. Na realidade o ensino da língua parece reduzir-se a gramática e ortografia.

Não percebemos em momento algum a utilização da língua com função social. Esse tipo de ensino descontextualizado e que tem como foco mais a técnica e o manual, que a aprendizagem do aluno e seus condicionantes históricos e culturais tem sido bastante questionado por seus resultados. Para Lima (2008, p.200):

O trabalho docente, a profissão do professor na sociedade e no momento histórico em que estamos inseridos, implica na construção de conhecimentos, no estabelecimento de um diálogo pedagógico com os alunos, com os livros, com os saberes da docência, com o papel social da escola, da universidade, e as políticas que regem a educação, entre outras questões.

Em síntese, foi através dessas breves experiências que diagnosticamos muitas lacunas, e fica o desejo de intensificar esse trabalho de pesquisa no sentido de buscar entender que modificações precisam ser feitas na educação para que realmente torne-se de melhor qualidade, que construa seres capazes de criticar, opinar, e transformar a sociedade. Que o tradicionalismo tem que ser esquecido, pois o futuro esta para além dessa realidade gritante a qual permanecemos inseridos.

## **5. O Perfil do profissional da escola campo**

Esta análise é fruto de uma pesquisa de campo que surgiu no intuito de diagnosticarmos o perfil do espaço escolar com relação à formação docente dos profissionais ali inseridos. A instituição elencada funciona nos turnos diurno, vespertino, noturno nas modalidades de ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental I, EJA primeira fase e segunda fase, atendendo a um público de 192 alunos no ano de 2016.

Logo, efetivamos a pesquisa – ação, tendo como instrumento de coleta de dados os questionários que envolveram alguns participantes do processo pedagógico da referida escola. As informações foram apreendidas a partir de um diálogo direto em torno das questões elaboradas juntamente com a coordenação de estágio supervisionado.

Assim, disponibilizou-se a colaborar para os fins desta pesquisa, a gestora que está no cargo há cinco na instituição e possui grau de especialista, mas não especificou a área, a gestora adjunta que possui dezessete anos de serviço na mesma e cursando Especialização-Supervisão e Orientação Educacional, a coordenadora pedagógica com doze anos de trabalho prestado a escola e também especialista, porém não revelou a área.

Então, recapitulamos que as questões relacionavam-se com a formação docente dos profissionais da referente unidade escolar, por exemplo, a formação acadêmica dos professores (magistério, graduação com licenciatura,

etc.), dados quantitativos de professores com formação, se a instituição garante condições ideais para a realização dos encontros formativos, se busca articulação para integrar professores de diferentes áreas e séries, promove a gestão democrática e participativa? Entende que todos/as têm um papel importante na aprendizagem dos alunos?

De acordo com as entrevistadas em relação à formação acadêmica dos professores, a instituição contabiliza oito profissionais formados, sendo duas graduações com licenciatura, seis com pós-graduação-especialização.

Sobre a garantia de condições ideais para a realização de encontros formativos ambos concordaram nas respostas afirmando que sim há um suporte para que esses processos ocorram.

Na questão que diz respeito à articulação para integrar professores de diferentes áreas e séries também compartilham da mesma afirmativa, demonstrando o forte elo de parceria que existe nesse contexto institucional.

Logo depois, questionamos se a escola promove a gestão democrática e participativa, se entende que todos/as têm um papel importante na aprendizagem dos alunos. As entrevistadas revelaram que a gestão sim é democrática e participativa levando em consideração a importância de todos especialmente dos alunos, porém a nosso ver a democratização ainda ocorre a passos lentos naquele espaço, esse fator foi perceptível durante o período de observação e participação da rotina tanto de sala de aula quanto na gestão da referida instituição.

Concluindo, diante dos resultados obtidos com os questionários percebemos que a equipe pedagógica da escola trabalha de maneira harmônica, buscando métodos eficazes para que prática educativa desenvolva-se crescentemente. Mas, é essencial esclarecer que muito ainda tem de ser feito para obtenção de mudanças e resultados cada vez mais satisfatórios.

## **CONCLUSÃO**

A prática de estágio sem dúvida é uma experiência ímpar nos cursos de formação pedagógica, pois proporciona uma aproximação inigualável entre teoria e prática, transparecendo pontos positivos e negativos no decorrer deste processo.

Nessa visão, concluímos que as ações desenvolvidas na prática do estágio supervisionado II foram em alguns momentos alcançados, principalmente no que diz respeito aos objetivos almejados inicialmente na proposta. O problema em estudo de fato não obteve solução, tendo vista que não está somente em nossas mãos buscar resolve-los, apenas encontrávamos-nos naquele espaço como pesquisadoras para constatarmos que as inquietações que surgiram no decorrer da formação docente tinham fundamento.

Tentamos na metodologia utilizada para coleta de dados buscarmos os relatos, observações, participações enquanto estagiária/discente e leitura de textos para fundamentar a pesquisa.

Mesmo assim, esses encontros na escola campo nos permitiu ampliar conceitos acerca das temáticas abordadas e diagnosticarmos outros problemas que não imaginávamos encontrar e que mereciam também um estudo mais aprofundado, porém o tempo escasso não permitiu.

Todavia, diante dos estudos realizados percebe-se que a prática do estágio como lócus da formação docente e o tradicionalismo recorrente ainda nas escolas merecem um olhar cuidadoso, já que estamos tratando da educação de indivíduos.

Com relação aos métodos tradicionais de ensino, os profissionais da instituição devem procurar e adotar novas abordagens e adequá-las de acordo com a realidade e necessidades de seus alunos. Todos os envolvidos devem se empenhar nesse propósito para que de fato a educação seja transformada.

Nessa perspectiva afirmamos que o estágio deve sim continuar fazendo parte dos cursos de formação, pois é uma maneira de contato com a realidade educacional, de aprendizagens sem igual, porém é importante um posicionamento crítico e construtivo e não apenas sentar numa cadeira anotar erros e rotular a prática alheia.

Dessa forma, apesar dos altos e baixos valeu a pena a experiência no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, fez-nos crescer como pessoas, como profissionais, repensando nossa própria prática pedagógica, e percebermos que é possível se verdadeiramente queremos, galgar novos caminhos em direção a um horizonte, repensar, recriar métodos e instrumentos em prol do aprimoramento das práticas docentes e humanas.

Por conseguinte nos propusemos apresentar sucintamente essa experiência para que outros possam analisá-la.

## REFERÊNCIAS

BONELLI, M.G. Estudos sobre profissões no Brasil. In: Miceli, S.(Org.) O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995. São Paulo: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, p. 287-330, 1999

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 8 ed. Campinas: Papyrus, 1989.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática/** José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

LIMA, Maria Socorro Lucena. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>> Acesso em: 19/09/2016.

PACHECO, C. R. F.; MASETTO, M. T. **O estágio e o ensino de engenharia.** In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org.). Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. p. 143-165.

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e estagio supervisionado.** 12a ed. Campinas. SP: Papyrus, 2006.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Izauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

## ROTEIRO:

 **ENTREVISTA DO DIAGNÓSTICO ESCOLAR**

1. Identificação da escola/instituição

---



---

2. Nível e modalidades de ensino, turnos de funcionamento:

---



---

3. Como se apresenta a formação acadêmica dos profissionais desta unidade escolar (titulação)? Responda preenchendo a tabela abaixo:

<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES</b>	<b>NÚMERO DE PROFESSORES COM A FORMAÇÃO</b>
<b>Magistério (Ensino Médio)</b>	
<b>Graduação com Licenciatura</b>	
<b>Pós-Graduação - Especialização</b>	

<b>Pós-Graduação - Mestrado</b>	
<b>Pós-Graduação – Doutorado</b>	
<b>Outra formação:_____</b>	
<b>TOTAL:</b>	

4. A gestão da instituição garante as condições ideais para a realização dos encontros formativos?

( ) SIM ( ) NÃO

5. Busca articulação com a coordenação pedagógica para integrar professores de diferentes áreas e séries?

( ) SIM ( ) NÃO

6. Promove uma gestão democrática e participativa?

( ) SIM ( ) NÃO

7. Entende que todos/as têm um papel importante na aprendizagem dos alunos?

( ) SIM ( ) NÃO